

PROJETO PARA O EDITAL DE BANCO DE PROJETOS Nº 11/2022**PLANO DE TRABALHO**

Razão Social	ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO A INFANCIA DR RAUL CARNEIRO
CNPJ da instituição	76.591.569/0001-30
Nome do Projeto	PELO DIREITO A VIDA IV
Número da Proposta	1
Valor Total do Projeto	R\$ 44.013.692,42
Repassse	R\$ 44.013.692,42
Contrapartida	R\$ 0,00
Contrapartida em bens e serviços	R\$ 0,00

RESPONSÁVEIS**Responsável pela elaboração do projeto**

Nome:	FRANCIELLI PIVA MACIEL
Cargo:	COORDENADORA DE PROJETOS
E-mail:	francielli.piva@hpp.org.br
E-mail secundário:	
Formação:	Advogada
Telefone:	(41)3310-1388
Celular:	(41)9980-50979
Registro no Conselho Profissional:	53840
CPF:	046.600.209-24
RG:	94253837
Órgão expedidor:	SSP-PR
Escolaridade:	Pós-graduação (Lato senso) - Completo

Responsável pela execução do projeto

Nome:	FRANCIELLI PIVA MACIEL
Cargo:	FRANCIELLI PIVA MACIEL
E-mail:	francielli.piva@hpp.org.br
E-mail secundário:	
Formação:	advogada
Telefone:	(41)3310-1388
Celular:	(41)9980-50979
Registro no Conselho Profissional:	53840
CPF:	046.600.209-24
RG:	94253837
Órgão expedidor:	SSPPR-PR
Escolaridade:	Pós-graduação (Lato senso) - Completo

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

ETY DA CONCEIÇÃO GONÇALVES FORTE

Cargo	Dirigente
CPF	819.422.739-91
RG	4260120
Órgão expedidor	SSP-PR - PR
E-mail	relacoes-institucionais@hpp.org.br
E-mail secundário	Telefone
(41)3310-1388	Celular
CEP	80540-180
Endereço	AVENIDA ANITA GARIBALDI 491 , JUVEVÊ , Curitiba - PR

BRENO TRAUTWEIN JUNIOR

Cargo	Vice Dirigente
CPF	428.430.909-97
RG	125357974
Órgão expedidor	SSP-PR - PR
E-mail	relacoes-institucionais@hpp.org.br
E-mail secundário	Telefone
(41)3310-1388	Celular
CEP	80030-000
Endereço	AVENIDA JOÃO GUALBERTO 351 , CENTRO CÍVICO , Curitiba - PR

HÉLIO JULIO MARCHI

Cargo	1º Tesoureiro
CPF	527.085.788-04
RG	36485299
Órgão expedidor	SSP - SP
E-mail	relacoes-institucionais@hpp.org.br
E-mail secundário	Telefone
(41)3310-1388	Celular
CEP	04514-001
Endereço	RUA GRAÚNA 379 , MOEMA , SAO PAULO - SP

VERA REGINA MARANHÃO TREVISAN

Cargo	1º Secretário
CPF	718.795.959-15
RG	3253252
Órgão expedidor	SSP - SP
E-mail	relacoes-institucionais@hpp.org.br
E-mail secundário	Telefone
(41)3310-1388	Celular
CEP	80240-050
Endereço	RUA PETIT CARNEIRO 1331 , ÁGUA VERDE , Curitiba - PR

VALERIA APARECIDA MARQUES TEIXEIRA

Cargo	2º Secretário
CPF	708.138.339-49
RG	19065227
Órgão expedidor	SSP - PR
E-mail	relacoes-institucionais@hpp.org.br
E-mail secundário	Telefone
(41)3310-1388	Celular
CEP	80410-210
Endereço	ALAMEDA CABRAL 144 , CENTRO , Curitiba - PR

JOSÉ ÁLVARO DA SILVA CARNEIRO

Cargo	Secretário Geral
CPF	010.153.039-00
RG	6390528
Órgão expedidor	SSP - PR
E-mail	relacoes-institucionais@hpp.org.br
E-mail secundário	Telefone
(41)3310-1388	Celular
CEP	80540-180
Endereço	AVENIDA ANITA GARIBALDI 491 , JUVEVÊ , Curitiba - PR

LUIZ FELIPPE RODRIGUES SIQUEIRA JUNIOR

Cargo	2º Tesoureiro
CPF	063.583.338-79
RG	92716076
Órgão expedidor	SSP - SP
E-mail	relacoes-institucionais@hpp.org.br
E-mail secundário	Telefone
(41)3310-1388	Celular
CEP	82100-060
Endereço	RUA VICTORIO SBALQUEIRO 174 , VISTA ALEGRE , Curitiba - PR

DESCRIÇÃO DA REALIDADE

1. Problemas sociais identificados

Garantir o direito à vida e saúde de crianças e adolescentes, por meio dos tratamentos de saúde de qualidade e adequados às suas especificidades é um problema social diretamente relacionado aos contextos econômicos, sociais e educacionais que o país enfrenta. Em relação ao contexto econômico, especificamente dos serviços de saúde destaca-se o subfinanciamento do sistema público, a baixa remuneração e cobertura dos serviços privados complementares de saúde e ainda o custo elevado dos insumos, das técnicas e dos equipamentos fazem com que cada vez mais seja necessário buscar alternativas de recursos financeiros que colaborem para a manutenção dos serviços, seu aprimoramento e inovação necessária. Ademais o financiamento público e privado para a saúde de crianças e adolescentes está sujeito às variações econômicas em nível nacional, estadual e municipal e até internacional, uma vez que demandam produtos que dependem de importações.

As fragilidades do sistema público de saúde decorrem de um déficit histórico que vem se agravando. A dificuldade de sobrevivência dos prestadores de serviços de saúde é evidente e nele a pediatria ocupa um lugar de destaque, em decorrência de suas carências específicas e de seu subfinanciamento crônico. Os custos do atendimento hospitalar de crianças são maiores que para o atendimento de adultos, no entanto os valores recebidos pelos serviços prestados, via SUS ou pelos convênios, não cobrem esta diferença, assim constatou-se uma drástica redução de leitos pediátricos no Brasil nos últimos anos.

A experiência do Hospital Pequeno Príncipe em quase 100 anos em atendimentos pediátricos, permite constatar que os cálculos utilizados para elencar os custos dos atendimentos não obedecem aos requisitos particulares da atenção voltada à saúde de crianças e adolescentes. Faz-se necessário, portanto, alcançar uma medida de financiamento que considere tais características e promova a cobertura plena das despesas decorrentes da promoção de saúde integral e humanizada com garantia dos direitos às crianças e adolescentes. Assim elencamos algumas especificidades dos atendimentos às crianças e adolescentes:

- a. *A atenção à saúde de alta complexidade requer além de um grupo de profissionais preparados com capacitação especializada, uma abordagem extremamente cuidadosa no que se refere à segurança do paciente, observando-se as condições físicas e emocionais não apenas do paciente, mas também de seus e familiares;*
- b. *Há necessidade de um maior número de profissionais de enfermagem na realização dos atendimentos;*
- c. *Exigência de especialização duplicada do médico, que precisa da formação de pediatria e ainda mais uma especialidade médica;*
- d. *Áreas especiais de cuidado que geram custos adicionais, como neonatal, infectologia e áreas de exames;*
- e. *Necessidade de fracionamento de medicação, dietas especiais, operação de lactário,*

exigindo assim maior número de funcionários;

- f. Indispensabilidade de controle de infecção hospitalar mais rigoroso e ampliado, tendo em vista as fragilidades do sistema imunológico da criança ainda em formação;*
- g. Obrigatoriedade da presença permanente de um familiar para acompanhar a internação, os quais demandam também acomodação, vestuário, alimentação, capacitação, apoio psicológico e assistencial;*
- h. Exigência de estrutura para acompanhamento escolar e atividades educacionais durante o período de internação, para não comprometer o desempenho escolar dos pacientes;*
- i. Promoção constante de atividades lúdicas, em brinquedotecas, oficinas de artes e brincadeiras, como forma de reduzir os efeitos nocivos da hospitalização, bem como de estimular o processo de saúde e cura. Entre outros que podem ser especificados.*

2. Demandas Comunitárias

As doenças que atualmente afetam as crianças e adolescentes estão relacionadas aos aspectos da sociedade moderna como poluição, agrotóxicos, alimentação ultra processada, sedentarismo, alterações genéticas, mal-formações congênitas que requerem tratamentos e diagnósticos mais avançados, complexos e precoces a fim de proporcionar tratamento adequado. Os instrumentos para diagnósticos carecem de inovação constante e tornam-se cada vez mais sofisticados, possibilitando avaliações mais precisas e precoces, capazes de minimizar as consequências de problemas de saúde detectados ainda antes ou logo após o nascimento, cujos desdobramentos podem ser determinantes na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

Ao mesmo tempo em que as doenças pediátricas se tornam mais complexas nos últimos anos evidenciou-se uma demanda cada vez maior das famílias pelo sistema público de saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde). Este aumento tem destaque pelas famílias que possuem planos de saúde complementar, mas cujos planos não possuem cobertura para demandas e serviços complexos, como alguns tipos de cirurgias e tratamentos oncológicos, que geram prejuízos aos usuários finais, mas também ao prestador de serviços sejam eles os médicos ou os próprios hospitais.

As doenças de alta complexidade como as neurológicas, oncológicas, hematológicas, respiratórias, renais, cardiológicas, ortopédicas exigem diagnósticos, tratamentos e monitoramentos de alto grau, desempenhado por profissionais de saúde qualificados, utilizando equipamentos e insumos capazes de orientar com eficiência a melhor conduta na assistência em saúde. Os serviços gratuitos de saúde, especialmente de média e alta complexidade são cada vez mais demandados pelas famílias, tendo em vista os altos custos que tornam impossíveis o custeio particular do tratamento sem que se comprometa o sustento cotidiano da família.

Apesar da ampliação da demanda pelos serviços públicos de saúde, conforme informações do DATASUS, o número de leitos pediátricos clínicos do SUS diminuiu muito entre os anos de 2010 e 2021: de 48.069 para 32.589, uma redução de aproximadamente 33%. Em oposição a este dado, a população de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos aumentou aproximadamente 11% no mesmo período[1].

Em relação à formação dos profissionais médicos houve redução da procura pela

especialidade de pediatria, a qual requer ainda dupla especialização para atuação (SBP, 2017). Diante desse cenário, exige-se dos estabelecimentos focados na saúde infanto-juvenil a promoção de educação e formação continuada dos seus colaboradores, assim como esforço contínuo para a retenção de seus profissionais qualificados. A formação e o treinamento desses profissionais são fundamentais na assistência pediátrica especializada, sobretudo de média e alta complexidade.

A elaboração e desenvolvimento de pesquisas dentro de um mesmo Complexo institucional, como o Pequeno Príncipe corrobora o objetivo de melhorar a assistência à saúde infanto-juvenil. Qualificar a atenção à saúde das crianças e adolescente necessita de profissionais capacitados e desenvolvimento de novos métodos terapêuticos, especialmente aqueles menos invasivos e de diagnóstico mais precisos e precoces. Todavia, o cenário de investimentos em pesquisas no Brasil é lastimável, e tem sido vitimado por cortes financeiros e orçamentários contínuos, não é uma prioridade das políticas públicas de Estado. Em setembro de 2019 a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC realizou uma Publicação intitulada "2019: A política brasileira de CT&I e as manifestações da comunidade científica" destacando um *"profundo estrangulamento financeiro pelo qual a ciência brasileira vem passando, especialmente a partir de 2015"*. Ainda, de acordo com esta publicação, em 2019, mais de 15.000 bolsas foram retiradas pelo CNPq e Capes. Frente a essa carência de financiamento público governamental as instituições privadas são cada vez mais demandadas socialmente para custear as inovações neste campo.

3. Situações que se pretendem resolver com as ações do projeto

Para garantir o direito à vida para crianças e adolescentes, por meio dos tratamentos de saúde de qualidade e adequados o projeto pelo Direito à Vida IV pretende desenvolver ações em três frentes distintas e correlacionadas: assistência à saúde, educação e formação continuada e inovação.

a. Assistência à Saúde

O Hospital Pequeno Príncipe é hospital pediátrico de média e alta complexidade. 60% em média dos atendimentos são feitos através do Sistema Único de Saúde (SUS), e o restante para pacientes da rede conveniada e particular. Os pacientes têm entre um dia de vida até 18 anos de idade, de ambos os sexos.

A estrutura está composta da seguinte forma: 378 leitos de internação, 68 leitos de UTI (geral, cirúrgica e neonatal), oito salas de cirurgia, 35 especialidades de saúde, 28 serviços auxiliares de diagnósticos e tratamento. É referência e está habilitado junto ao Ministério da Saúde para atendimento clínico e cirúrgico nas seguintes áreas: urgência e emergência; atendimento às crianças vítimas de violência sexual e maus-tratos; atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à saúde da população indígena. Atendimentos ambulatoriais de AIDS, à osteogênese imperfeita, ao recém-nascido de alto-risco, no Projeto Olhar Brasil (Ministério da Saúde), além de realizar busca ativa e captação de órgãos para doação. Também é referência e está habilitado para as seguintes áreas de atuação: cirurgia cardíaca, cirurgia vascular e procedimentos endovasculares extracardíacos, laboratório eletrofisiológico e terapia intervencionista, nefrologia, neurocirurgia, nutrição enteral e parenteral, ortopedia,

oncologia, oftalmologia (glaucoma), implante coclear, reabilitação auditiva na alta complexidade, transplante de fígado, de coração, de rim, tecido músculo esquelético, transplante de medula óssea - autogênico e alogênico aparentado, transplante de válvula cardíaca humana, traumatologia, reabilitação física nível intermediário, videolaparoscopia, reumatologia, suporte nutricional e urologia.

Em 2021 o atendimento da instituição na assistência resume nos seguintes dados:

Internações de crianças e adolescentes: 15.821;

Atendimentos ambulatoriais (consultas, emergências, terapias e procedimentos preventivos): 200.776;

Cirurgias: 14.790;

Exames (laboratoriais, de imagens e métodos gráficos): 965.641;

Transplantes: 282.

Contudo, para que o Hospital funcione plenamente prestando assistência, uma série de atividades de suporte são desenvolvidas, tais como o armazenamento de informações em sistema informatizados; aquisição de material de escritório, de material médico-hospitalar, de medicamentos; e ainda serviços de apoio: na elaboração de refeições e dietas especiais; lavanderia; higienização; manutenção predial, entre outros. Estas atividades dão sustentação à assistência à saúde prestada com segurança aos pacientes, e também, suporte a permanência ininterrupta dos familiares.

O HPP possui uma estrutura robusta para garantir o fornecimento de energia elétrica nas suas instalações de maneira ininterrupta. Essa estrutura conta com dois geradores e uma subestação de energia própria. Os geradores são aptos a garantir o funcionamento do Hospital, suas UTIs e leitos em casos de interrupção do fornecimento de energia, já a subestação pode atender as necessidades de geração e transformação de energia elétrica pelos próximos 30 anos. Contudo, a atual estrutura de distribuição de energia requer adequação uma vez que é capaz de distribuir apenas 600KW e a subestação em uso atinge os 2.800KW na transformação. Por esse motivo no projeto pretende-se a renovação dos quadros de distribuição de energia, que irá garantir a estabilidade na distribuição de energia no hospital no presente e no futuro, e garantir o funcionamento contínuo da assistência.

Além de manter os serviços de suporte é importante modernizar a gestão, que significa encontrar soluções que garantam a sustentabilidade: econômica, social, ambiental e humana, com ganho de qualidade. Este movimento requer um cuidado cotidiano com as demandas, processos, escolha de materiais, fluxos, preparo do corpo funcional. Essas atividades muitas vezes despercebidas são aquelas que garantem condições para que o trabalho finalístico do hospital possa ser realizado com sucesso.

Ressalta-se ainda que os custos da operação diária do Hospital são bastante elevados, sendo que sua cobertura é insuficiente, em função do subfinanciamento da Saúde, expressos nas tabelas praticadas tanto pelo SUS quanto pelas operadoras de Saúde. Portanto, um aporte de

recurso complementar à receita formal do Hospital poderá contribuir de forma significativa para o pleno funcionamento das atividades, garantindo qualidade e segurança da assistência à saúde ofertada às crianças e adolescentes.

Assim, pretende-se através desse projeto complementar o quadro de profissionais do Hospital Pequeno Príncipe envolvidos direta e indiretamente na assistência à saúde, além de ampliar a oferta de insumos, equipamentos e materiais médicos, com vistas à garantia de uma assistência integral, humanizada e de qualidade à saúde infanto-juvenil.

b. Educação e Formação continuada

Considerado berço da pediatria no Paraná, os programas de residência médica foram iniciados no Pequeno Príncipe em 1935. Com o passar dos anos, o hospital se firmou como Centro de Formação de Profissionais de Saúde – pediatras, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, e outros na área de atendimento à criança e ao adolescente. Na década de 70, o Hospital reestruturou o ensino com residência médica própria em pediatria e especialidades pediátricas credenciadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Além da participação como hospital ensino junto ao MEC, o Hospital Pequeno Príncipe desenvolve um Programa próprio de formação de profissionais de saúde, incluindo vagas para residentes, em complementação ao MEC, além de estágios e especializações, todos na modalidade de bolsista. Tais atividades educacionais contemplam conteúdos técnicos e científicos, com base nas práticas do cuidado humanizado e integral com crianças e adolescentes. Este projeto possibilitará a continuidade desta formação, contribuindo para ampliação e qualificação de profissionais especializados em pediatria e demais especialidades

Com esse projeto, a partir de 2023, pretende-se estimular também a formação continuada através da participação dos colaboradores e bolsistas em cursos, congressos e outros eventos científicos de disseminação do conhecimento e inovações na área da saúde, gestão, garantia e promoção de direitos das crianças e adolescentes.

Para reforçar o compromisso com a educação e formação continuada pretende-se ainda dar continuidade ao programa contínuo de desenvolvimento de colaboradores, gestores e líderes. Os cursos serão ofertados conforme as demandas das áreas finalísticas e de apoio do Hospital com especial atenção aos cursos voltados ao desenvolvimento de gestores e lideranças (PDL) com cursos de conteúdo diferenciados a fim de ampliar e gerar competências para todas as áreas perseguirem objetivos estratégicos, executarem seus planos de ação gerenciamento dos riscos em consonância com as diretrizes estratégicas do HPP.

Visando tornar perene os cursos ofertados e o PDL propõem-se a aquisição, instalação e operação de uma plataforma de educação à distância (EaD) onde serão dispostos os cursos, assegurando formação contínua de qualidade e a gestão do conhecimento gerado na instituição, mesmo em casos de alta rotatividade de pessoal.

c. Inovação

Como centro de assistência hospitalar e ambulatorial que abrigava pediatras de várias

especialidades - cardiologia, oncologia, ortopedia, infectologia, entre outros - o Hospital sempre teve iniciativas e trabalhos de pesquisas voltados para aperfeiçoar o atendimento aos pacientes. Os profissionais realizam, dentro do próprio Hospital, pesquisas em diversas áreas da saúde. Para incrementar as pesquisas, em 2006 foi criado o Instituto de Pesquisas Pelé Pequeno Príncipe (IPPPP), com a missão de desenvolver pesquisas para aumentar o percentual de cura de doenças complexas em crianças e adolescentes.

O Instituto de Pesquisa tem por objetivo gerar e compartilhar conhecimento científico, com vistas a desenvolver novas tecnologias, aprimorar diagnósticos e fortalecer a busca constante de novas terapias. No ano de 2021 o IPPPP contou com 17 pesquisadores e 10 projetos de pesquisa em curso, subdivididas em 07 linhas de pesquisa voltadas para a promoção da saúde infanto-juvenil, quais sejam: doenças complexas e oncogenéticas; medicina molecular e bioinformática, estudos epidemiológicos, clínicos e educacionais; imagiologia, proteção radiológica e radioterapia; microbiologia e doenças infecciosas; neurociências e terapia celular e farmacológica.

A socialização e difusão do conhecimento das pesquisas produzidas se dá em congressos e eventos, além de publicadas em artigos e revistas científicas, no intuito de que as conclusões e os resultados obtidos possam servir para o desenvolvimento de novos estudos e, sejam utilizados por outros pesquisadores e profissionais de saúde em todo o mundo. No ano de 2021 foram 87 publicações científicas de relevância nacional e internacionais.

A qualidade técnica e humana proporcionada pelos programas de formação e o desenvolvimento de habilidades científicas trazem benefícios de grande valia para contribuir com a construção de uma sociedade mais saudável no curto, médio e longo prazo, com impacto na assistência à saúde de crianças e adolescentes.

Diante dessa realidade o presente projeto prevê o apoio às continuidades das pesquisas voltas para a saúde da criança e do adolescente, reforçando o nexo entre assistência, ensino e pesquisa de forma a favorecer e consolidar o modelo adotado no Hospital Pequeno Príncipe desde o início de seu funcionamento.

4. Justificativa da Proposta

O Hospital Pequeno Príncipe (HPP) é mantido por uma organização da sociedade civil (OSC) sem fins lucrativos e filantrópica, a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro. O HPP é o maior hospital exclusivamente pediátrico do país e a maioria dos seus atendimentos é feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2021, aproximadamente 60% dos atendimentos foram realizados via SUS. Este cenário de atendimentos do Hospital atrelado aos dados de subfinanciamento do SUS explicita a carência de recursos financeiros para a manutenção das suas atividades.

Levantamento divulgado em março de 2017 pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) aponta que mais de 10 mil leitos de internação em pediatria clínica - destinados a crianças que precisam permanecer no hospital por mais de 24 horas - foram desativados na rede pública de saúde nos últimos seis anos. Em 2010, o país dispunha de 48,3 mil leitos pediátricos para uso exclusivo do Sistema Único de Saúde (SUS). Já em novembro de 2017

(último dado disponível nesta fonte), o total baixou para 38,2 mil – uma queda de cerca de cinco leitos por dia. Consultando o site do CNES (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde), em janeiro de 2022 este número caiu para 32,7 mil leitos.

Ainda segundo o mesmo estudo de 2017, 40% dos municípios brasileiros não têm nenhum leito de internação pediátrico. Das 5.570 cidades do Brasil, 2.169 não têm nenhum leito. Entre as que possuem pelo menos uma unidade de terapia intensiva infantil, 30% tem menos de cinco leitos em 66% contam com apenas um leito. O Paraná, em 2010, dispunha de 3.819 leitos de internação pediátrica, em 2016 o número caiu para 2.816, o que representou uma queda de 26%. Na capital do Estado, Curitiba, no ano de 2010, existiam 388 leitos de internação e 2016 eram 292 leitos o que representou uma queda de 25% em 6 anos. Atualmente os números são ainda menores de acordo com consulta no site do CNES referente ao mês de maio de 2022: no Paraná são 2.101 leitos pediátricos de internação e na capital 268.

A Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (FEMIPA) contribui com esta análise apontando os principais efeitos do subfinanciamento da Saúde, são eles: crise permanente; endividamento crescente; pressão sobre orçamentos municipais; depreciação física e tecnológica; precarização das relações de trabalho; baixos salários e rotatividade; redução de leitos; fechamento de hospitais; incapacidade de respostas às necessidades da população; urgências e emergências superlotadas; imagem do segmento em constante risco e judicialização da saúde.

O estudo “A contrapartida do Setor Filantrópico para o Brasil”, publicado em 2016 e atualizado em 2018 pelo FONIF (Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas) levantou a representatividade da filantropia no cenário do atendimento de saúde pública para a população brasileira. A pesquisa conclui que, em média, para cada R\$1,00 que a instituição filantrópica é isenta de pagar para a previdência social, ela retorna cerca de R\$ 7,39 à população. No que tange especificamente à saúde o FONIF levantou que para cada R\$ 100,00 de desoneração das entidades filantrópicas de Saúde, elas beneficiam a sociedade com R\$ 826,00 serviços.

Ainda neste estudo a representatividade da filantropia na saúde é observada pelos seguintes dados: 2.267 estabelecimentos representando 24% dos hospitais gerais e 13% dos hospitais especializados; 116.221 leitos SUS (32% do total e 35,4 dos leitos pediátricos); 4,4 milhões de internações hospitalares (47% do total). Tais dados demonstram a presença e o significado da contribuição de entidades filantrópicas na saúde pública do país e por conseguinte a necessidade de mantê-las vivas e em funcionamento.

Em relação às necessidades de investimento em educação, formação continuada e inovação na assistência à saúde constata-se que a qualificação, treinamento e capacitação dos profissionais de saúde é um dos pontos-chave na prestação de serviço especializado e de alta qualidade. Já abordado nesta apresentação, reforça-se que na assistência à saúde pediátrica são necessárias pelo menos duas especializações, uma em pediatria e outra em especialidades como cardiologia, oncologia, etc. Esta dupla necessidade de especialização perpetua durante toda a vida ativa do profissional de saúde que busca constantemente a atualização nessas frentes.

As pesquisas, por outro lado corroboram com o desenvolvimento de novos métodos de

avaliação e abordagens terapêuticas e são fundamentais para qualificar as ações em saúde da criança e do adolescente. Para tal, os estudos e pesquisas nessa área devem ser ininterruptos e capazes de aprimorar e inovar técnicas que busquem métodos de análises clínicas, diagnósticos mais precisos, eficazes e precoces, procedimentos menos invasivos e protocolos mais seguros para as crianças e adolescentes.

Diante disso, constata-se que o investimento em pesquisa nessa área é fundamental para a manutenção da qualidade da assistência prestada às crianças e adolescentes. Contudo, dados da Sociedade Brasileira para o Progresso da Pesquisa (SBPC) demonstram que o Brasil investe muito pouco em pesquisa científica. Segundo a SBPC, os investimentos governamentais brasileiros nesse setor são ínfimos, não correspondem à metade da média mundial. Reforça esta informação os dados divulgados para o orçamento de 2017 do Ministério da Ciência Tecnologia Inovação e Comunicação (MCTIC) previsto em 2017 para aproximadamente R\$ 5 bilhões e reduzido para R\$ 2,8 bilhões (44% a menos) com os contingenciamentos anunciados pelo governo federal em março 2017. Segundo Escobar, colunista do Estadão, em valores corrigidos pela inflação, isso é menos do que um terço do orçamento que a pasta tinha em 2010 e menos da metade do orçamento de 2005. Considerando que o tamanho da comunidade científica mais do que dobrou nesse período, pode-se considerar que este é o pior cenário da história de investimentos em ciência e tecnologia. Conclui-se que não há dinheiro novo para pesquisas ou bolsas. Assim, faculdades e institutos de pesquisa em todo o país estão sem dinheiro até para pagar suas contas básicas.

Na perspectiva educacional, há uma carência de profissionais especializados em saúde da criança e do adolescente. A pediatria como especialização vem sendo preterida em relação a outras áreas da medicina que são mais atraentes financeiramente. Com isso, a saúde da população infanto-juvenil vem sendo menos estudada e analisada em suas especificidades. Desta maneira, reduz-se o contingente de especialistas no atendimento desta população.

Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria indicam que o subfinanciamento da área tem implicado na diminuição da escolha dos profissionais: em 1996, 13,6% dos médicos tinham a especialidade da pediatria, em 2017, apenas 10%.

As especificidades da saúde de crianças e adolescentes demandam profissionais de saúde qualificados, serviços e protocolos direcionados e específicos capazes de promover, prevenir e dar assistência adequada, dentro dos diversos níveis de complexidade. Desta maneira, é fundamental o investimento financeiro continuado em assistência à saúde, pesquisas, formação e capacitação de recursos humanos voltados para garantir acesso e qualidade em saúde para as crianças e adolescentes.

Manter-se sustentável é um desafio da saúde como um todo, no entanto, como demonstrado acima, na pediatria o desafio é muito maior. Assim, a sustentabilidade financeira é, no momento, o principal esforço das organizações que prestam serviços de saúde para crianças e adolescentes. Por essa razão, os investimentos em melhoria das condições físicas e operacionais do HPP, refletem-se na melhoria da performance assistencial, garantindo o atendimento da demanda em padrão de qualidade, bem como tem reflexos sobre a equação da sustentabilidade econômica.

A presente proposta responde a estas demandas sociais de saúde de qualidade para todas as

crianças e reforça a importância do Complexo Pequeno Príncipe neste contexto.

[1]

<https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/populacao/574-proporcao-de-criancas-e-adolescentes-sobre-a-populacao-total?filters=1,1893>

DADOS DO PROJETO

Título

PELO DIREITO A VIDA IV

Endereço do projeto(onde será executado)

UF:	PR
CEP:	80240031
Logradouro:	Avenida Iguaçu
Número:	1472
Bairro:	Água Verde
Município:	Curitiba
Complemento:	Avenida Iguaçu

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO-PROGRAMA-SERVIÇO

A dinâmica de funcionamento do projeto tratará 3 eixos de forma independente, porém, de forma complementar e interligadas. Cada eixo desenvolve um grupo de atividades e estabelece suas interfaces e parcerias de acordo com a natureza do objeto tratado.

Eixo 1 - Assistência em Saúde

O projeto prevê metas de reforço e aprimoramento da assistência, via aquisição de equipamentos e insumos médico-hospitalares, o pagamento de salários e encargos das pessoas envolvidas no projeto;

As atividades realizadas atualmente no Hospital Pequeno Príncipe ligadas a Assistência em Saúde, seguem as regras do Sistema Único de Saúde e atendem pacientes de Curitiba e Região, estado do Paraná e de outros estados brasileiros e funciona da seguinte forma:

- Pronto Atendimento: que recebe encaminhamentos de emergência das Unidades Básicas de Saúde e/ou acesso livre;
- Consultas: realizadas por agendamentos;
- Exames: encaminhadas por solicitação médica, na dinâmica do SUS (60%), Convênio e Particular;
- Internações: encaminhadas pelo Pronto Atendimento, consultas e Central de Leitos;
- Cirurgias: agendamento conforme quadro clínico e disponibilidade de vaga;
- Terapias: agendadas conforme plano terapêutico

As atividades do projeto concentram-se na programação de bens e serviços a serem adquiridos, pagamento de pessoal e despesas de custeio, obedecendo aos trâmites legais. Para avaliação serão adotados indicadores de desempenho, conforme as metas estabelecidas e metodologias de acompanhamento, registro e avaliação dos resultados, por

meio de relatórios, registros fotográficos e reuniões de equipe.

Eixo 2 - Pesquisa

O projeto prevê metas de reforço e aprimoramento da pesquisa, via pagamento de salários e encargos das pessoas envolvidas nas pesquisas apoiadas pelo projeto, e sua participação em eventos de disseminação e divulgação do conhecimento e inovações.

Atualmente o complexo conta com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, focado em pesquisas em saúde da criança e do adolescente. Atua em sete linhas de pesquisa em parceria com a Faculdade Pequeno Príncipe realiza orientações para pós-graduação lato sensu e strictu sensu (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Os bolsistas que serão remunerados pelo projeto integrarão esses grupos de pesquisas. Em 2021, o IPPPP publicou 87 artigos em revistas especializadas.

O tempo das pesquisas variam de acordo com: objetos de estudo, seu grau de complexidade e tamanho da amostra pesquisada. Em média tais estudos tem uma duração mínima de três anos, sendo assim os resultados obedecem a um calendário estendido.

Eixo 3 - Formação

O projeto prevê a ampliação e qualificação do processo de formação dos profissionais seja inicial ou continuada, e para tanto propõe metas de reforço no pagamento de bolsas.

Atualmente são desenvolvidas atividades de formação continuada em suporte intensivo pediátrico, programas de residência voltadas para especialidades pediátricas, dentre outras ações.

Em 2017, o Hospital Pequeno Príncipe, em parceria com a Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília, Hospital do Servidor do Rio de Janeiro e o Instituto de Medicina Integral do Recife, participou da reformulação do currículo de residência médica em pediatria.

A dinâmica de funcionamento do projeto e as atividades já desenvolvidas reforçam a relevância do HPP na promoção da saúde da criança e do adolescente em todas as dimensões.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Efetivar o direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes mediante a promoção de assistência hospitalar e ambulatorial; a formação e educação continuada dos profissionais de saúde e o fomento à inovação e à pesquisa científica, contribuindo para a melhoria a qualidade de vida e redução da mortalidade infantil.

Objetivos específicos

1. Aprimorar a assistência hospitalar e ambulatorial, disponibilizando equipamentos, mobiliários, recursos de infraestrutura, materiais e insumos e pessoal necessários na assistência à saúde de qualidade, humanizada e assertiva de crianças e adolescentes.
2. Promover o ensino e a formação continuada de profissionais e estudantes que atuam no Hospital e no Instituto de Pesquisa, contribuindo para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, de forma a qualificar o atendimento à saúde de crianças e adolescentes.
3. Fomentar a inovação e desenvolver pesquisas no campo da saúde, contribuindo para a precisão de diagnóstico e a assertividade no tratamento de saúde de crianças e adolescentes.

PESSOAS BENEFICIADAS/ATENDIDAS

Quantidade: 25000 Criança(s)

PÚBLICO-ALVO

Serão beneficiados pelo projeto crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, sem quaisquer distinções de sexo, gênero, etnia, procedência geográfica ou social em relação às demandas de saúde em diagnóstico, tratamento e em conhecimento científico.

METODOLOGIA

Metodologia de Execução

1. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Objetivos Específicos	Metas	Metodologia de Execução	
Aprimorar a assistência hospitalar e ambulatorial, disponibilizando equipamentos, mobiliários, recursos de infraestrutura, materiais e insumos e pessoal necessários na assistência à saúde de qualidade, humanizada e assertiva de crianças e adolescentes.	Adquirir e disponibilizar equipamentos e mobiliários para as áreas de atendimento durante 24 meses do projeto.	Conferir e organizar as demandas das áreas.	
		Orçar, adquirir e instalar os equipamentos e mobiliários.	
		Realizar a assistência médica (hospitalar e ambulatorial) a partir da nova estrutura disponível.	
	Fornecer materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais durante os 24 meses do projeto.	Conferir e organizar as demandas das áreas.	
		Orçar, adquirir e distribuir os materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais.	
		Realizar a assistência médica (hospitalar e ambulatorial) com os novos insumos.	
	Contribuir com o rateio de energia elétrica e água durante os 24 meses do projeto.	Implantar e adequar sistema de distribuição de energia à capacidade de geração de energia instalada na subestação.	Realizar o pagamento das parcelas de energia elétrica e água nos 24 meses correspondentes.
			Adquirir e instalar o sistema de distribuição de energia.
	Custear o pagamento de salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvido no projeto, durante os 24 meses do projeto.		Verificar as instalações e realizar os pagamento respectivos.
			Elaborar a programação de recursos humanos para o período.
			Realizar o pagamento mensal de salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de todos os profissionais envolvidos no projeto.

<p>Promover o ensino e a formação continuada de profissionais e estudantes que atuam no Hospital e no Instituto de Pesquisa, contribuindo para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, de forma a qualificar o atendimento à saúde de crianças e adolescentes.</p>	<p>Custear o pagamento de bolsas de formação voltadas para a saúde da criança e do adolescente, durante os 24 meses do projeto.</p>	<p>Elaborar a programação de recursos humanos para o período.</p>
		<p>Realizar o pagamento mensal das bolsas.</p>
	<p>Ofertar e custear a participação de colaboradores em cursos, congressos e simpósios nas suas áreas de atuação durante os 24 meses do projeto.</p>	<p>Orçar e selecionar os cursos, congressos e seminários.</p>
		<p>Selecionar os profissionais para as inscrições nas iniciativas de capacitação.</p>
		<p>Participação dos profissionais nos cursos, congressos e simpósios.</p>
	<p>Adquirir plataforma de educação à distância para promoção da formação continuada dos colaboradores.</p>	<p>Orçar e selecionar a plataforma de educação continuada.</p>
		<p>Adquirir e implantar a plataforma escolhida.</p>
		<p>Selecionar os profissionais para participação da formação continuada.</p>
		<p>Realizar os processos de formação continuada através da nova plataforma EaD.</p>
	<p>Fomentar a inovação e desenvolver pesquisas no campo da saúde, contribuindo para a precisão de diagnóstico e a assertividade no tratamento de saúde de crianças e adolescentes.</p>	<p>Apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, durante os 24 meses do projeto.</p>
		<p>Realizar publicações científicas voltadas às inovações na área da saúde das crianças e adolescentes.</p>
<p>Custear os salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvidos nas atividades de pesquisas científicas durante os 24 meses do projeto.</p>		<p>Elaborar a programação de recursos humanos para o período.</p>
		<p>Realizar o pagamento mensal das bolsas, salários, encargos, pró-labores e honorários dos profissionais envolvidos nas pesquisas científicas.</p>
<p>Fomentar a participação de pesquisadores, bolsistas e colaboradores em cursos, congressos, seminários e demais eventos de disseminação e divulgação do conhecimento e inovações, durante os 24 meses do projeto.</p>		<p>Orçamento e seleção dos cursos, congressos, seminários e eventos de interesse da comunidade hospitalar e científica.</p>
		<p>Seleção dos profissionais e realização das inscrições correspondentes.</p>
		<p>Participação dos profissionais nos cursos, congressos, simpósios e eventos.</p>

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Metas	Avaliação	Estratégias e Instrumentos
Adquirir e disponibilizar equipamentos e mobiliários para as áreas de atendimento durante 24 meses do projeto.	Modelo e quantidade de equipamentos e mobiliários adquiridos.	Relatórios financeiros, comprovantes de pagamento, registros fotográficos, auditorias.
	Setores do Hospital beneficiados.	
	Valor total das aquisições.	
	Número de atendimentos nos setores do Hospital beneficiados.	
Fornecer materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais durante os 24 meses do projeto.	Modelo e quantidade de insumos adquiridos.	
	Valor total das aquisições.	
	Número de crianças e adolescentes beneficiados.	
Contribuir com o rateio de energia elétrica e água durante os 24 meses do projeto.	Percentual de contribuição em relação a despesa total.	
	Valor total dos pagamentos.	
Implantar e adequar sistema de distribuição de energia à capacidade de geração de energia instalada na subestação.	Sistema de distribuição de energia implantado adequado.	
	Valor total da implantação.	
	Teste de verificação do funcionamento das novas instalações.	
Custear o pagamento de salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvido no projeto, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de profissionais remunerados.	Relatórios qualitativos, quantitativos e financeiros, holerites, comprovantes de pagamento.
	Setores apoiados do HPP e IPP.	
	Valor total executado.	
Custear o pagamento de bolsas de formação voltadas para a saúde da criança e do adolescente, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de pessoas remuneradas.	
	Número de teses, dissertações e projetos de iniciação científica apresentados.	
	Valor executado.	

Ofertar e custear a participação de colaboradores em cursos, congressos e simpósios nas suas áreas de atuação durante os 24 meses do projeto.	Número e descrição dos cursos, congressos e simpósios custeados.	Relatórios qualitativos, quantitativos e financeiros, e comprovantes de pagamento.
	Quantidade de profissionais participantes de cursos e congressos.	
	Setores do Hospital envolvidos.	
	Valor total executado.	
Adquirir plataforma de educação à distância para promoção da formação continuada dos colaboradores.	Características e funcionalidades da plataforma adquirida.	Relatórios qualitativos, quantitativos e financeiros, comprovantes de pagamento, listas de presença, registros fotográficos e auditorias.
	Número de iniciativas educacionais disponibilizadas na plataforma.	
	Número de participantes nos cursos disponibilizados.	
	Valor total executado.	
Apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de pesquisas científicas em desenvolvimento.	Relatórios qualitativos e quantitativos referentes as pesquisas em desenvolvimento e publicações realizadas, resumos das publicações.
	Quantidade de publicações realizadas no período.	
Custear os salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvidos nas atividades de pesquisas científicas durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de profissionais remunerados.	Relatórios qualitativos, quantitativos e, holerites, comprovantes de pagamento.
	Quantidade de bolsistas de pesquisa remunerados.	
	Valor total executado.	
Fomentar a participação de pesquisadores, bolsistas e colaboradores em cursos, congressos, seminários e demais eventos de disseminação e divulgação do conhecimento e inovações, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de profissionais e bolsistas participantes dos cursos, congressos, seminários e demais eventos.	Relatórios qualitativos, quantitativos e financeiros, comprovantes de pagamento.
	Número e descrição dos cursos, congressos, simpósios e eventos custeados.	
	Valor total executado.	

METAS/ETAPAS

Meta	Etapa	Especificação	Unid.	Quant.	Início	Fim
1		AQUISIÇÃO				
	1.1	ADQUIRIR E DISPONIBILIZAR EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS PARA AS ÁREAS DE ATENDIMENTO DURANTE 24 MESES DO PROJETO	Unidade(s)	24	1º Mês	24º Mês
	1.2	CONTRIBUIR COM O RATEIO DE ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA DURANTE OS 24 MESES DO PROJETO.	Unidade(s)	24	1º Mês	24º Mês
2		ATENDIMENTO				
	2.1	FORNECER MATERIAIS, MEDICAMENTOS E INSUMOS HOSPITALARES E AMBULATORIAIS DURANTE OS 24 MESES DO PROJETO	Unidade(s)	24	1º Mês	24º Mês
3		INSTALAÇÃO				
	3.1	IMPLANTAR E ADEQUAR SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA À CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE ENERGIA INSTALADA NA SUBESTAÇÃO.	Unidade(s)	24	1º Mês	24º Mês
4		EXECUÇÃO				
	4.1	CUSTEAR O PAGAMENTO DE SALÁRIOS, ENCARGOS, PRÓ-LABORES, HONORÁRIOS E BOLSAS DE PESSOAL ENVOLVIDO NO PROJETO, DURANTE OS 24 MESES DO PROJETO.	Unidade(s)	24	1º Mês	24º Mês

ESTIMATIVA DE VALORES

Recursos do Concedente

Despesas correntes	R\$ 35.701.349,37
Despesas de capital	R\$ 8.312.343,05
Subtotal	R\$ 44.013.692,42

Recursos da Contrapartida (não informado)

Recursos da Contrapartida em Bens e Serviços (não informado)

Total estimado para esta proposta	R\$ 44.013.692,42
--	-------------------

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Cronograma de Desembolso - Recursos do Concedente

Despesas correntes	R\$ 35.701.349,37
Previsão de Serviço de Engenharia - Manutenção e conservação de bens imóveis	R\$ 0,00
Despesas de capital	R\$ 8.312.343,05
Previsão de Obra de Engenharia - Instalação e reformas de bens patrimoniais	R\$ 0,00

Distribuição das parcelas para o valor sem obras

Parcela 1 : R\$ 44.013.692,42

Cronograma despesas - Recursos da Contrapartida não informado

Cronograma despesas - Recursos da Contrapartida em bens e serviços não informado.

PLANO DE APLICAÇÃO - SÍNTESE

Recursos do Concedente: R\$ 44.013.692,42	
Total despesas Correntes: :R\$ 35.701.349,37	
MATERIAL DE CONSUMO:	R\$ 10.688.424,68
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA:	R\$ 4.331.438,64
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA:	R\$ 3.580.552,45
VENCIMENTOS E SALÁRIOS:	R\$ 15.834.197,88
OBRIGAÇÕES PATRONAIS:	R\$ 1.266.735,72
Total Despesas Capital: :R\$ 8.312.343,05	
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE:	R\$ 8.312.343,05
Recursos da Contrapartida: R\$ 0,00	
Recursos da Contrapartida em bens e serviços: R\$ 0,00	

Curitiba - PR , 05 de agosto de 2022 .

ETY DA CONCEIÇÃO GONÇALVES
FORTE
Dirigente
CPF: 819.422.739-91

LUIS VANDERLEI FERREIRA LIMA
Responsável Técnico
CRC: 052804/O6